

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- Ao receber a ordem do Fiscal da sala, confira este **CADERNO** com muita atenção, pois nenhuma reclamação sobre o total de questões e/ou falhas na impressão será aceita depois de iniciada a prova. Caso haja algum problema, solicite a **substituição** deste caderno.
- Este caderno de prova objetiva contém 40 (QUARENTA) questões, sendo 10 (DEZ) de **Português**, 10 (DEZ) de **Conhecimentos Políticos Pedagógicos**, 20 (VINTE) de **Conhecimentos Específicos** cada uma constituída de 4 (QUATRO) alternativas de respostas para cada questão, **sendo apenas uma alternativa correta**.
- Use como rascunho a **Folha de Respostas**, reproduzida no final deste caderno.
- Confira se sua prova corresponde ao cargo pelo qual você optou quando realizou a inscrição.
- Durante a prova, não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre candidatos, tampouco será permitido o uso de qualquer tipo de equipamento (calculadora, telefone celular, *beep*, *paggers*, entre outros).
- Ao finalizar a prova, transfira as respostas para a **Folha de Respostas**, observando o seguinte exemplo:

Questão 01 – letra C

Questão 02 – letra B

01) A) ☐ B) ☐ C) ☒ D) ☐
02) A) ☐ B) ☒ C) ☐ D) ☐

- Use apenas caneta (tinta preta ou azul) para preencher os quadrinhos da Folha de Respostas. Não utilize corretivo. **NÃO SERÃO ACEITAS RASURAS.**
- Sua resposta não será computada se houver marcação de duas ou mais alternativas, **MESMO QUE UMA DELAS ESTEJA CORRETA.**
- Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- Não dobre, amasse ou rasure a **Folha de Respostas. ELA É A SUA PROVA.**
- O candidato deverá entregar somente a **FOLHA DE RESPOSTAS**, devidamente preenchida e assinada.
- O tempo de duração da prova é de 3h (TRÊS HORAS) já incluído o tempo destinado à transcrição das respostas do Caderno de Questões da Prova Objetiva para a **Folha de Respostas e à assinatura da mesma.**

ABRA ESTE CADERNO SOMENTE QUANDO AUTORIZADO

PORTUGUÊS

A educação no Brasil sob a ótica das necessidades e possibilidades

Daniel Cara

Qual é a proposta deste blog?

Nos últimos anos, o debate público brasileiro está submetido à comparação do "Brasil do passado" *versus* o "Brasil do presente". Olhando pelo retrovisor, o país de fato caminhou a passos largos. Há 60 anos, o que é muito pouco em termos históricos, o Brasil era um país eminentemente agrícola, com baixíssimos índices de acesso à educação e à cultura.

Chegando mais perto, por volta da década de 1980, os períodos de super e hiperinflação somados às crises de empregabilidade prejudicaram e sobretaxaram os mais pobres, intensificando ainda mais as gritantes desigualdades socioeconômicas e civis brasileiras. Diante do passado próximo, não há dúvida de que o Brasil mudou... e mudou para melhor.

Por característica de formação (em Ciência Política), ainda que reconheça o mérito dos governos como atores políticos determinantes, considero que o motor dos avanços nacionais é o aparato institucional estabelecido e desencadeado pela Constituição Federal de 1988, fruto de um dos mais interessantes capítulos de negociação da história brasileira. Mais que qualquer outro fator, foram o processo político de construção da Carta Magna e seu próprio conteúdo os elementos determinantes para demarcação das regras e objetivos do jogo democrático no Brasil, dando a régua e o compasso a todos os agentes públicos (sociedade civil, partidos, Estado).

No entanto, o país convive com uma contradição fundamental: o flagrante descumprimento dos ditames constitucionais. Restringindo a análise às políticas educacionais, o Brasil ainda não foi capaz de consagrar qualquer um dos princípios sob os quais deve ser universalizado o direito à educação. Para citar apenas alguns, não garantimos a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, a valorização dos profissionais da educação ainda é uma quimera distante e a gestão democrática parece ser algo irrealizável. Consequentemente, estamos muito distantes de consagrar um padrão (mínimo) de qualidade educacional.

Embora a alfabetização, que por determinação constitucional, devesse ter sido universalizada em 1998, ainda hoje, mais de dez anos depois, não foi garantido o direito elementar à educação a cerca de 14 milhões de brasileiros analfabetos. Igualmente grave quanto é o fato que os estudantes brasileiros aprendem pouco, sejam eles alunos de escolas públicas ou privadas.

E, se mesmo na educação, o olhar pelo retrovisor também nos anima diante de um passado extremamente desolador, o olhar sincero e cuidadoso para a situação presente de nossas escolas públicas é gravemente desanimador.

Diante desse dilema, o debate educacional brasileiro não pode se restringir à comparação do "Brasil do passado" com o "Brasil do presente". Esse exercício comparativo não é capaz de fazer avançar a consagração de um direito humano há anos desrespeitado no país. Com efeito, ele não é suficiente para engendrar um futuro melhor.

Diferentemente, é preciso analisar quais são nossas necessidades em termos de direitos educacionais e quais são nossas possibilidades (orçamentárias, institucionais, políticas). Apenas sob esse prisma é que se pode buscar meios de melhorar o ritmo (lento!) de melhoria dos indicadores educacionais brasileiros, ainda tão vergonhosos.

No final de dezembro, a revista britânica *The Economist* publicou uma matéria sobre a situação da educação no Brasil. Embora com alguns erros, o texto analisa o estudo sobre os indicadores educacionais brasileiros empreendido pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico da Organização das Nações Unidas). Para os britânicos, saímos de uma situação "desastrosa" para "muito ruim" e teremos muita dificuldade para alcançar uma situação mediana.

Com o intuito de debater alternativas para a educação brasileira, a partir das necessidades e possibilidades do Brasil, que este blog será alimentado.

(Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/blog-daniel/a-educacao-no-brasil-sob-a-otica-das-necessidades-e-238397-1.asp>> Acesso em: 7 mar. 2014. Adaptado.)

1) Considerando a leitura global do texto, percebe-se que:

- A) O autor não apresenta ideias coerentes, pois apresenta dados que considera positivos, mas conclui que a situação brasileira é negativa;
- B) O autor propõe uma modificação na perspectiva de análise política relativamente ao contexto educacional brasileiro, desviando o debate comparativo entre passado e presente para a perspectiva das necessidades e possibilidades;
- C) O autor propõe que o Brasil considere os resultados de instrumentos internacionais de avaliação, propondo, dessa forma, uma submissão brasileira a órgãos estrangeiros;
- D) O autor avalia o passado recente do Brasil, estabelecendo uma comparação com os dias atuais, para, a partir dessa análise, propor mudanças de perspectivas.

2) A alternativa em que a relação estabelecida por meio dos termos destacados não foi analisada **CORRETAMENTE** é:

- A) “No entanto, o país convive com uma contradição fundamental...” [4º parágrafo] – ideia de oposição ao que foi desenvolvido nos parágrafos anteriores;
- B) “Embora com alguns erros, o texto analisa o estudo sobre os indicadores educacionais brasileiros...” [9º parágrafo] – ideia de concessão, pois admite algo contrário ao que se dirá em seguida;
- C) “...ainda que reconheça o mérito dos governos como atores políticos determinantes” [3º parágrafo] – ideia de oposição em relação à tese que apresenta;
- D) “Mais que qualquer outro fator, foram o processo político de construção da Carta Magna...” [3º parágrafo] – ideia de comparação.

3) No 7º parágrafo, o autor conclui que a comparação entre o “Brasil do passado” e o “Brasil do presente” não é suficiente para planejar o futuro porque:

- A) Apesar de grandes avanços e conquistas em diversas áreas, sobretudo na educação, permanecem distorções sociais derivadas do descumprimento de princípios constitucionais;
- B) Analisar o presente, comparando-o apenas com o passado, dificultaria a compreensão de nossa realidade atual;
- C) A análise deve ser feita comparando o contexto político-social brasileiro com a situação dos países desenvolvidos;
- D) Analisar o presente, comparando-o com o passado, é um exercício infrutífero, pois o nosso olhar já foi modificado pelas experiências vividas.

4) Relativamente ao processo de enunciação do texto, pode-se afirmar que:

- I – O autor pretende nesse texto apresentar a razão e o objetivo da criação de um *blog* sobre educação.
- II – O autor se posiciona, assumindo a responsabilidade sobre a análise que propõe, embora não dispense a citação de fontes de pesquisa que corroboram suas conclusões.
- III – O autor, no 2º parágrafo, refuta a conclusão lógica da fundamentação proposta no 1º parágrafo.

Está(ão) **CORRETA(S)**:

- A) Apenas I;
- B) Apenas III;
- C) I e II;
- D) II e III.

5) O autor só não atribui as conquistas socioeconômicas brasileiras:

- A) Aos governos;
- B) Ao processo político de construção da Constituição de 1988;
- C) Aos direitos e garantias constitucionais;
- D) À qualidade educacional garantida pela Constituição.

6) Considerando-se o sentido adquirido pelas palavras no contexto em que foram empregadas, só não foi corretamente apontado o que está expresso em:

- A) Engendrar [7º parágrafo] = inventar;
- B) Flagrante [4º parágrafo] = evidente;
- C) Quimera [4º parágrafo] = fantasia;
- D) Ditames [4º parágrafo] = regras.

7) A alternativa em que a proposta de reescrita altera significativamente o sentido do excerto original é:

- A) “Mais que qualquer outro fator, foram o processo político de construção da Carta Magna e seu próprio conteúdo os elementos determinantes para demarcação das regras e objetivos do jogo democrático no Brasil.”

Mais que qualquer outro fator, os elementos determinantes para demarcação das regras e objetivos do jogo democrático no Brasil foram o processo político de construção da Carta Magna e seu próprio conteúdo;

- B) “Embora a alfabetização, que por determinação constitucional, devesse ter sido universalizada em 1998, ainda hoje, mais de dez anos depois, não foi garantido o direito elementar à educação a cerca de 14 milhões de brasileiros analfabetos.”

Apesar da determinação constitucional de universalização da alfabetização em 1998, ainda hoje, mais de dez anos depois, não foi garantido o direito elementar à educação a cerca de 14 milhões de brasileiros analfabetos;

- C) “É com o intuito de debater alternativas para a educação brasileira, a partir das necessidades e possibilidades do Brasil, que este blog será alimentado.”

Este *blog* será alimentado com as necessidades e possibilidades do Brasil, com o objetivo de debater as alternativas para a educação brasileira;

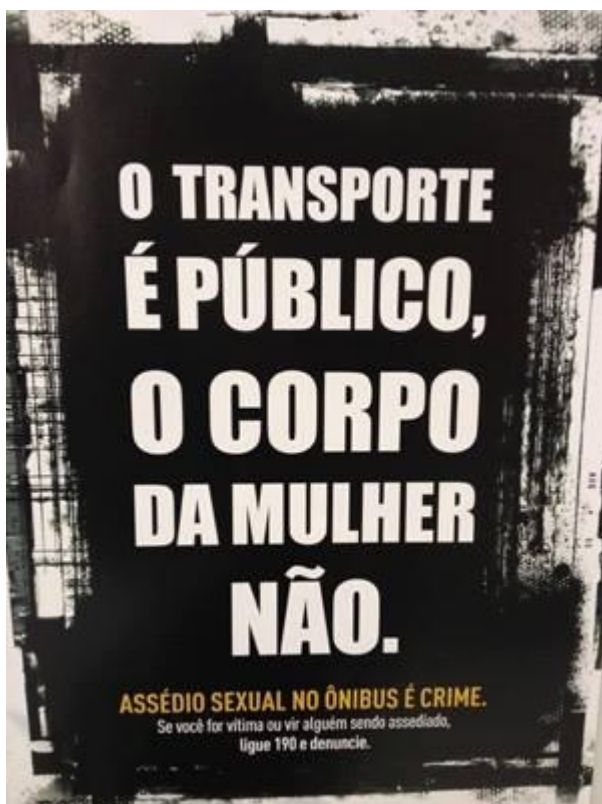
- D) “E, se mesmo na educação, o olhar pelo retrovisor também nos anima diante de um passado extremamente desolador, o olhar sincero e cuidadoso para a situação presente de nossas escolas públicas é gravemente desanimador.”

Ainda que o olhar pelo retrovisor nos anime também na educação, diante de um passado extremamente desolador, o olhar, sincero e cuidadoso, para a situação presente de nossas escolas públicas é gravemente desanimador.

8) A alternativa em que as relações sintático-semânticas **NÃO** foram corretamente apontadas é:

- A) No 3º parágrafo, “sociedade civil, partidos, Estado”, que está entre parênteses, desenvolve o termo “agentes públicos”, funcionando como aposto;
- B) Em “Para citar apenas alguns”, no 4º parágrafo, o termo destacado refere-se a “princípios sob os quais deve ser universalizado o direito à educação”;
- C) No 3º parágrafo, a expressão “a régua e o compasso” funciona como sujeito de “todos os agentes públicos”;
- D) No 2º parágrafo, “os períodos de super e hiperinflação somados às crises de empregabilidade” funcionam como sujeito dos verbos “prejudicar” e “sobretaxar”.

As questões **9 e 10** referem-se a esta imagem.



(Disponível em:

<https://www.facebook.com/GDFdiaadia/photos/a.324782314241490.80499.260889070630815/648609868525398/?type=1&theater.>> Acesso em: 27 mar. 2014.)

9) Essa imagem é a reprodução de um material de campanha educativa, realizada por meio das redes sociais. Entre as características desse gênero, **NÃO** está:

- A) O uso de frases criativas para chamar a atenção do leitor;
- B) Linguagem sucinta e objetiva, às vezes associada a imagens;
- C) Informações secundárias que visam à divulgação de atitudes e/ou práticas ligadas à campanha;
- D) O emprego obrigatório da variante padrão da língua.

10) Observando-se a estrutura da frase “O transporte é público, o corpo da mulher não”, percebe-se que:

- I – Há duas orações, pois o verbo em torno do qual se organiza a segunda oração está elíptico.
- II – A relação semântica estabelecida entre as duas orações é de oposição.
- III– A segunda oração não tem sentido completo.

Estão **CORRETAS**:

- A) I e III;
- B) I e II;
- C) II e III;
- D) I, II e III.

CONHECIMENTOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS
--

11) A partir da década de 30, a educação brasileira passa a despertar maior atenção, em função dos movimentos dos educadores e das iniciativas governamentais. Nessa época, é criado o Ministério da Educação e Saúde, e Francisco Campos assume como ministro, passando a efetivar uma série de reformas. Dentre elas, se destaca:

- A) Organicidade do ensino secundário;
- B) Criação do Conselho Estadual de Educação;
- C) Organização da Universidade de Minas Gerais;
- D) Criação do curso comercial articulado com o curso secundário.

12) Entre os pressupostos desenvolvidos por Piaget, um conceito que se destaca é o de sujeito epistêmico. De acordo com esse autor, o sujeito epistêmico é definido como aquele que:

- A) Constrói o conhecimento científico do mundo;
- B) Adquire conhecimento mediante a memorização;
- C) Desenvolve um conhecimento automático do mundo;
- D) Incorpora o conhecimento sem interagir com o que já existe.

13) Vygotsky foi um pensador complexo, que trouxe importantes contribuições para a pedagogia contemporânea. Ele inovou ao apontar o importante papel da intervenção pedagógica, já que em sua concepção estabelece uma forte ligação entre o processo de desenvolvimento e a relação do indivíduo com seu ambiente.

Sobre a intervenção pedagógica na perspectiva de Vygotsky, analise as assertivas abaixo, e indique **(V)** para Verdadeiro e **(F)** para Falso.

() É na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outros indivíduos é mais transformadora.

() Os processos consolidados ainda precisam de ação externa para serem desencadeados.

() A noção de zona de desenvolvimento real é fundamental, pois só é possível a imitação de ações que estão dentro dessa zona.

A sequência **CORRETA** de cima para baixo, é:

A) V, F, V;

B) F, V, F;

C) V, F, F;

D) F, V, V.

14) “As pesquisas pedagógicas demonstram cientificamente – através de amostragens, de coleta de dados – aquilo que percebemos pela nossa observação atenta do cotidiano da escola: a situação atual da sala de aula, em grandes linhas, pode ser caracterizada como baseada numa metodologia tradicional, de cunho academicista, uma vez que a pedagogia liberal tradicional é viva e atuante em nossas escolas [...] sendo que esta se aproxima mais do modelo de escola predominante em nossa história educacional”.

(VASCONCELLOS, C. S. A construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1999, p. 17.)

Segundo essa perspectiva, o autor Vasconcelos faz uma crítica à metodologia expositiva e aponta que ela não leva em consideração:

- A) O conteúdo a ser ministrado;
- B) O aluno como um ser concreto;
- C) O conhecimento a ser transmitido;
- D) O professor e sua ação pedagógica.

15) Pacheco (2007) defende a ideia da criação de comunidades de aprendizagem, nas quais os estudantes vão construindo o seu próprio conhecimento a partir da interação entre professor-aluno e aluno-aluno. Partindo dessa perspectiva, o professor deve atuar como mediador no processo de aprendizagem. Seu livro “Caminhos para a Inclusão” traz um consenso de três medidas educacionais que devem auxiliar a prática da sala de aula inclusiva. A respeito desse tema, a alternativa que **NÃO** corresponde às medidas educacionais apontadas pelo autor.

- A) A individualização do ensino;
- B) A organização da sala de aula;
- C) A formação do docente especialista;
- D) A bidocência ou ensino em equipe.

16) O professor desenvolve dois tipos de ação pedagógica. Uma é o planejamento da situação de aprendizagem, para a qual tenta criar as condições ideais: oferecer informações, montar proposta de trabalho de tal forma que o aluno possa por em jogo o que sabe, arriscar-se, avançar e compreender mais à frente do que sabia. O outro eixo de seu trabalho é a intervenção propriamente dita no processo que está acontecendo, no qual o aluno, os grupos ou classes, diante de uma situação proposta, realizam coisas, e o professor participa, desenvolvendo vários papéis. [...] Uma intervenção clássica é a correção. Não é a única intervenção possível, nem a mais importante, mas é a que mais tem preocupado os professores.

(WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002, 83.)

Sob a perspectiva da correção como prática de intervenção, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A prática do professor está carregada da convicção de que seu papel é corrigir;
- B) A tradição escolar normalmente vê a correção, longe dos olhos do aluno, como a principal;
- C) Atrás da proposta de correção existe a concepção de que se erro tiver permanência, o aluno poderá fixar o erro;
- D) A prática do professor precisa ser modificada conforme os estímulos evidenciam a necessidade de substituir resposta erradas por certas.

17) Como todo processo em que predominam práticas administrativas, a tendência tecnicista privilegia as funções de planejar, organizar, dirigir, e controlar, intensificando a burocracia que leva à divisão de trabalho.

PORQUE

Os técnicos são responsáveis pelo planejamento e controle, o diretor é o intermediário entre eles e os professores, agora reduzidos a simples executores. Com isso, o plano pedagógico se submete ao administrativo.

A respeito dessas duas asserções, assinale a opção **CORRETA**.

- A) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira;
- B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira;
- C) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira;
- D) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.

18) A escola, como espaço social da educação de qualidade e inclusão social, é um espaço privilegiado de formação humana. O Conselho Escolar, enquanto órgão participativo da gestão escolar, tem, de modo particular, o direito e o dever de zelar pela educação de qualidade socialmente referenciada. Para tanto, deve ser entendido como um:

- A) Órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos;
- B) Órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora;
- C) Órgão coletivo, investigativo e propositivo que promove o estudo e o replanejamento das atividades e métodos escolares, além de promover a auto-avaliação contínua do trabalho escolar;
- D) Órgão que faz avaliação do desempenho de alunos e professores, analisa as práticas pedagógicas e traça metas coletivas ou individuais para solucionar ou amenizar problemas decorrentes do processo ensino-aprendizagem.

19) Segundo Aranha (2006), com a queda da monarquia em 1889, tem início um período marcado pela influência dos coronéis, mas que aos poucos foi transformado pelos movimentos contestadores, pelas revoltas tenentistas, pelas mudanças no campo cultural. Nesse período, conhecido como Primeira República, a educação sofria influência:

- A) Do socialismo;
- B) Do capitalismo;
- C) Da igreja católica;
- D) Da filosofia positivista.

20) Para Aranha, o conhecimento é uma atividade dirigida que não tem um fim em si mesmo, mas está voltado para a experiência. As ideias são hipóteses de ação e são verdadeiras à medida que funcionam como orientadoras da ação. Esse pressuposto traz a concepção de:

- A) Kant;
- B) Dewey;
- C) Pavlov;
- D) Durkheim.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21)O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico, alguns princípios são considerados principais.

Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta um princípio do PNAIC:

- A) O Sistema de Escrita Alfabética é simples;
- B) A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem;
- C) Conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;
- D) O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias.

22) A professora Letícia propôs um problema para seus alunos do 1º ano e perguntou a eles quanto seria $9 + 11$. Quatro alunos verbalizaram a forma por meio da qual efetuaram a adição. Veja o quadro.

Mariana	9 e 9 são 18, mais 2 são vinte.
Milene	7 e 7 são 14, 8 e 8 são 16, 9 e 9 são dezoito, assim $9 + 11$ é igual a 20.
Miliana	11 e 11 é igual a 22, 10 e 11 é igual a 21 e 9 e 11 é igual a 20.
Mônica	11 e 9 mais 12, 13, 14, 15, ..., 19, 20.

Ao possibilitar verbalizações desse tipo, em que o cálculo mental está implícito, criam-se:

- A) Condições de memorização do número natural;
- B) Possibilidades para realizarem os exercícios, prendendo-lhes a atenção;
- C) Oportunidades para investigarem novas relações entre os números e as Operações;
- D) Compensações daquilo que a escola não ensinou com propriedade.

23) Comênio, pedagogo e um dos grandes educadores do século XVII, escreveu um importante livro que sistematiza a educação e detalha minuciosamente o procedimento docente. Essa obra é interessante, porque, já naquela época, se considerava o grau de dificuldade do aluno, seu ritmo e sua capacidade de assimilação do conhecimento. Esse livro de Comênio é conhecido como:

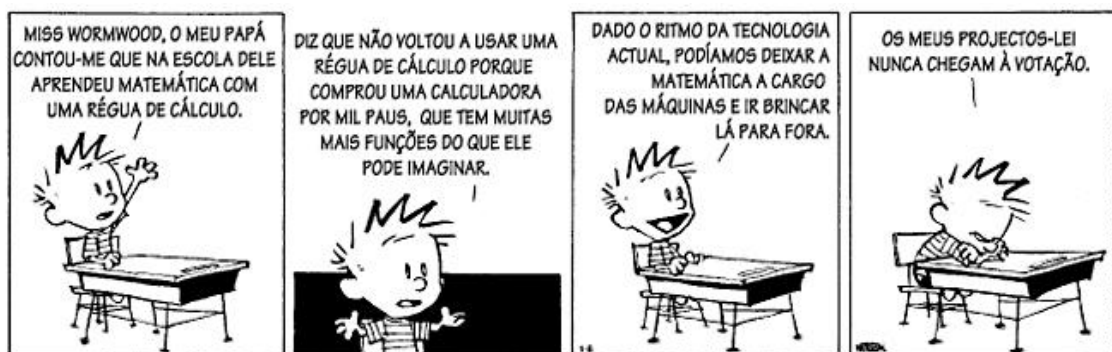
- A) Emílio;
- B) Paideia;
- C) Didática Magna;
- D) *Ratium Studiorum*.

24) O trabalho com a modalidade oral da língua não se reduz à fala cotidiana, informal, mas consiste em realizar um trabalho sistemático e planejado, voltado, principalmente, para formas de interação, em espaços diversos, não apenas os da informalidade do contexto familiar e de amigos. Ler em voz alta, conversar e discutir são algumas atividades da linguagem oral que estão presentes em sala de aula, porém o trabalho com essa modalidade, muitas vezes, não é ensinada a não ser incidentalmente. Desse modo, é necessário definir objetivos didáticos explícitos relativos às dimensões que envolvem o desenvolvimento da linguagem oral.

Considerando-se esse contexto, assinale a alternativa que **NÃO** corresponde à dimensão do desenvolvimento oral.

- A) Oralização do texto escrito;
- B) Produção de escrita espontânea;
- C) Valorização de textos de tradição oral;
- D) Variação linguística e relações entre fala e escrita.

25) Analise a tirinha a seguir.

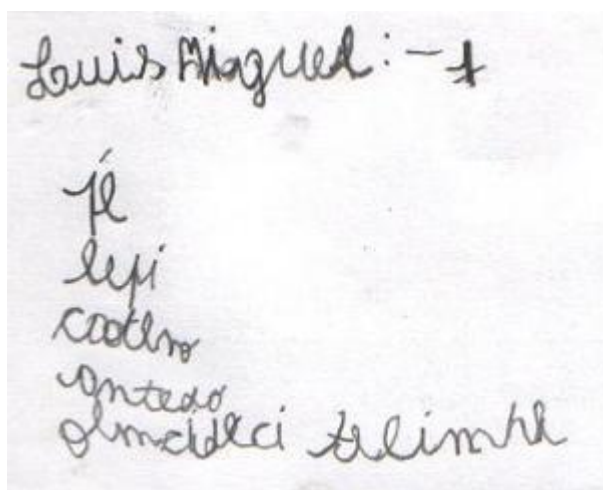


http://esserpa_10b.blogs.sapo.pt/3117.html

Na tirinha do Calvin, apresenta-se uma crítica ao papel desempenhado pela escola tendo como suporte o currículo. Segundo essa crítica, a escola:

- A) Retira a infância das crianças;
- B) Desconsidera os projetos das crianças;
- C) Estabelece uma parceria apenas com os professores;
- D) Está empenhada em atender a proposta de ensino dos professores.

26) Ana Lígia é uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública e, ao iniciar o ano letivo, propôs uma avaliação a seus alunos. Com base nos estudos de Emília Ferreiro sobre as hipóteses de escrita das crianças, ela ditou as palavras “boneca, panelinha, casa e mãe” e pediu que os alunos as escrevessem. O aluno Luis Miguel fez a seguinte produção:



<http://alfasoft.wikispaces.com/Fundamentação>

Considerando-se a análise do sistema de escrita, segundo Emília Ferreiro, é possível afirmar que a hipótese de escrita do aluno é:

- A) Silábica;
- B) Pré-silábica;
- C) Alfabético;
- D) Silábica alfabético.

27) Atualmente, embora a importância do brincar para o desenvolvimento infantil seja amplamente reconhecida, é comum observar-se crianças, muito pequenas, com uma rotina bastante atribulada, tomada por diversas atividades e compromissos. Muitas vezes, fica difícil encontrar um espaço, na correria do dia a dia das crianças, no qual elas possam, simplesmente, ter tempo para brincar. Vygotsky, ao discutir a influência do brinquedo no desenvolvimento infantil, refere-se especificamente à brincadeira de:

- A) Movimento;
- B) Faz de conta;
- C) Jogos de regras;
- D) Jogos de concentração.

28) A concepção de que é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos do indivíduo liga o desenvolvimento da pessoa a sua relação com o ambiente sócio-histórico em que vive e sua situação de organismo que não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos de sua espécie.

(OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997, p. 58.)

Vygotsky chama a atenção para o fato de que para compreender adequadamente o desenvolvimento, deve-se considerar não apenas o nível de desenvolvimento real da criança, mas também seu nível de desenvolvimento potencial. Isto é, sua capacidade de:

- A) Adiantar-se ao desenvolvimento;
- B) Criar algo a partir do que se observa nos outros;
- C) Desempenhar tarefas com a ajuda de adultos ou de companheiros mais capazes;
- D) Desempenhar tarefas sem a ajuda de adultos ou de companheiros mais capazes.

29) A relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas fundamentalmente, uma relação mediada. As funções psicológicas superiores apresentam uma estrutura tal que entre o homem e o mundo real existam mediadores, os instrumentos e os signos, que são ferramentas auxiliares da atividade humana.

O autor dessa teoria é:

- A) Freud;
- B) Piaget;
- C) Wallon;
- D) Vygotsky.

30) Paulo Freire foi o mais célebre educador brasileiro, com atuação e reconhecimento internacionais. Conhecido principalmente pelo método de alfabetização de adultos que leva seu nome, ele desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político. Em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, ele escreveu: “Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”.

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 20. ed. São Paulo: Paz e terra, 2001, p. 26.)

A partir das ideias contidas no texto acima, pode-se afirmar que para Freire a prática de ensinar- aprender:

- A) Rejeita a dialogicidade;
- B) Aceita a educação bancária;
- C) Aceita a educação democrática;
- D) Rejeita a curiosidade epistemológica.

31) Ao longo dos anos, a alfabetização escolar tem sido alvo de inúmeras controvérsias teóricas e metodológicas, exigindo que a escola e, sobretudo, aqueles profissionais que lidam com o desafio de alfabetizar se posicionem em relação às mesmas, o que certamente terá consequências para as práticas pedagógicas que irão adotar. A proposta construtivista, influenciada por Emília Ferreiro, defende uma alfabetização contextualizada e significativa, por meio da transposição didática das práticas sociais de leitura e de escrita para a sala de aula.

Nesse contexto, a alfabetização **NÃO** deve considerar:

- A) A necessidade de estudo sistemático das correspondências som-grafia e de atividades de estímulo à consciência fonológica;
- B) A profunda imersão das crianças nas práticas sociais de leitura e escrita, descartando-se qualquer tipo de atividade didática que não estiver vinculada a essas práticas;
- C) A formação de um vocabulário estável de palavras a partir das práticas como principal referencial da criança para a descoberta do sistema alfabético, que se daria a partir dos conflitos vivenciados pela criança entre a sua concepção original de escrita e a escrita convencional dos nomes;
- D) A descoberta do princípio alfabético como uma consequência da exposição aos usos da leitura e da escrita que devem ocorrer de uma forma reflexiva a partir da apresentação de situações problema, nas quais os alunos revelem espontaneamente as suas hipóteses e sejam levados a pensar sobre a escrita.

32) A necessidade de que a educação trabalhe a formação ética dos alunos está cada vez mais evidente. A escola deve assumir-se como um espaço de vivência e de discussão dos referenciais éticos, não uma instância normativa e normatizadora, mas um local social privilegiado de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania, promovendo discussões sobre a dignidade do ser humano, igualdade de direitos, recusa categórica de formas de discriminação, importância da solidariedade e observância das leis.

Sob essa perspectiva, as atitudes que implicam violência física ou psicológica, intencionais e repetidas, praticadas por indivíduo ou grupo de indivíduos contra alguém, causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder é conhecida por:

- A) Bullying;
- B) Assédio moral;
- C) Abuso de autoridade;
- D) Distúrbio de comportamento.

33) Na concepção de aprendizagem conhecida como construtivista, o conhecimento é visto como produto da ação e da reflexão do aprendiz. Sob essa perspectiva, o aprendiz é compreendido como:

- A) Alguém que só consegue aprender quando mediado por signos;
- B) Alguém que determina um ponto de vista que difere do senso comum;
- C) Alguém que só aprende o que for mandado por uma necessidade que se expressa em sua formação;
- D) Alguém que sabe alguma coisa e que, diante de novas informações que para ele fazem algum sentido, realiza um esforço para assimilá-las.

34) A teoria empirista que historicamente é a que mais vem impregnando as representações sobre o que é ensinar, quem é o aluno, como ele aprende e o que e como se deve ensinar, se expressa em um modelo de aprendizagem conhecido como:

- A) Racionalista;
- B) Construtivista;
- C) Estímulo-resposta;
- D) Educação bancária.

35) No diálogo entre professor e aprendiz, cabe ao professor organizar situações de aprendizagem. Não basta, no entanto, que sejam planejadas, propostas e dirigidas para constituírem automaticamente boas situações de aprendizagem para os alunos. Para terem valor pedagógico, serem boas situações de aprendizagem, as atividades propostas devem reunir algumas condições e respeitar alguns princípios, que são:

(WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002, p. 65.)

- () Os alunos têm problemas a resolver e decisões a tomar em função do que se propõem produzir.
- () Os alunos precisam por em jogo tudo que sabem e pensam sobre o conteúdo que se quer ensinar.
- () A organização da tarefa pelo professor garante a máxima circulação de informação possível.
- () O conteúdo trabalhado mantém suas características de objeto sociocultural real, sem se transformar em objeto escolar vazio de significado social.

A sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

- A) V, F, V, F;
- B) V, V, V, V;
- C) F, V, F, V;
- D) F, F, F, F;

36) Para Soares (2003), aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transforma o indivíduo, leva o indivíduo a outro estado ou condição, sob vários aspectos que são:

- A) Social, político, teórico e ético;
- B) Político, cultural, ético e teórico;
- C) Cultural, linguístico e cognitivo;
- D) Social, cultural, cognitivo e linguístico.

37) O ensino da Matemática, ao colocar o foco na resolução de problemas, defende uma proposta que pode ser resumida nos seguintes princípios:

- I. O aluno constrói um conceito em resposta a um problema.
- II. O ponto de partida da atividade matemática não é a definição, mas o problema.
- III. Aproximações sucessivas ao conceito são construídas para resolver um certo tipo de problema.
- IV. O problema, certamente, não é um exercício em que o aluno aplica, de forma quase mecânica, uma fórmula ou um processo operatório. Só há problema se o aluno for levado a interpretar o enunciado da questão que lhe é posta e a estruturar a situação que lhe é apresentada.
- V. A resolução de problemas é uma atividade para ser desenvolvida em paralelo ou como aplicação da aprendizagem, mas uma orientação para a aprendizagem, pois proporciona o contexto em que se pode apreender conceitos, procedimentos e atitudes matemáticas

Estão **CORRETAS**:

- A) I, II e III.
- B) II, III e IV.
- C) III, IV e V.
- D) I, III e IV.

38) Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs apontam que os alunos desenvolvem fora da escola uma série de explicações acerca dos fenômenos naturais e dos produtos tecnológicos, que podem ter uma lógica interna diferente da lógica das Ciências Naturais, embora, às vezes, a ela se assemelhe. Sobre esse tema, é **INCORRETO** afirmar:

- A) O professor não pode promover a desestabilização dos conhecimentos prévios dos alunos;
- B) De alguma forma, as explicações satisfazem as curiosidades dos alunos e fornecem respostas às suas indagações;
- C) As curiosidades dos alunos são o ponto de partida para o trabalho de construção da compreensão dos fenômenos naturais;
- D) É necessário que os modelos trazidos pelos alunos se mostrem insuficientes para explicar um dado fenômeno, para que eles sintam necessidade de buscar informações e reconstruí-los ou ampliá-los.

39) Nas dinâmicas das atividades do ensino da Geografia, os PCNs propõem que o professor:

- A) Evite momentos de troca de informações e opiniões;
- B) Desconsidere os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado;
- C) Exija que as informações sejam construídas, tendo por base a memorização;
- D) Selecione materiais de fontes de informação diferentes para que sejam estudados em sala de aula.

40) O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de:

- I. Promover a interação entre o conhecimento científico e o conhecimento teórico.
- II. Ampliar a presença na escola dos filhos do analfabetismo, obrigando-os a estudar.
- III. Garantir a todos os seus alunos, o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

Está **CORRETO** o que se afirma em:

- A) I, II e III;
- B) I apenas;
- C) II apenas;
- D) III apenas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESMERALDAS CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 02/2013
302 – Professor da Educação Básica – PEB– Nível Superior

Folha de Rascunho de Gabarito

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	
31.	
32.	
33.	
34.	
35.	
36.	
37.	
38.	
39.	
40.	

Esmeraldas, 27 de Abril de 2014.